

Armindo Antônio Ranzolin: um ícone do rádio esportivo brasileiro

Armindo Antônio Ranzolin: an icon of Brazilian sports radio

Armindo Antônio Ranzolin: un ícono de la radio deportiva brasileña

Ciro Götz

Resumo

O objetivo geral deste trabalho²⁰ é recuperar parte da trajetória do narrador esportivo, falecido no dia 17 de agosto de 2022, aos 84 anos. A pesquisa assinala suas principais influências técnicas e estilísticas, destaca seus feitos e propõe uma reflexão sobre seu legado em relação à história da narração esportiva radiofônica brasileira. O estudo aponta que Ranzolin inspirou profissionais de diferentes gerações. Trata-se de uma investigação qualitativa, descritiva e associada à modalidade de estudo de caso (GIL, 2018), pesquisa documental (MOREIRA, 2011) e bibliográfica (STUMPF, 2011).

Palavras-chave: Narração Esportiva; Rádio Guaíba, Rádio Gaúcha; História.

Sobre o autor

Ciro Götz

cirogotz@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-2824-4117>

Doutor e mestre em

Comunicação Social pela

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Jornalista formado pela

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). É autor do livro

As Vozes do Gol – História da narração de futebol no rádio de Porto Alegre (2020).

>> **Informações adicionais:** artigo submetido em: 18/03/2023 aceito em: 05/05/2023.

>> Como citar este texto:

GÖTZ, Ciro. Armindo Antônio Ranzolin: um ícone do rádio esportivo brasileiro. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 14, n. 01, p. 134-153, jan./jul. 2023.

²⁰ Trata-se da versão ampliada do resumo expandido intitulado “Armindo Antônio Ranzolin: o narrador comandante paradigmático”, apresentado no VII Encontro Nordeste de História da Mídia, em 2022, integrando o GT História da Mídia Sonora.

Abstract

The general objective of this work is to recover part of the trajectory of the narrator, who died on August 17, 2022, aged 84. The research points out his main technical and stylistic influences, highlights his accomplishments and proposes a reflection on his legacy in relation to the history of Brazilian radio sports narration. The study points out that Ranzolin inspired professionals from different generations. This is a qualitative, descriptive investigation associated with case study (GIL, 2018), documentary (MOREIRA, 2011) and bibliographical (STUMPF, 2011) research.

Keywords: Sports Narration; Radio Guaíba, Radio Gaúcha; History.

Resumen

El objetivo general de este trabajo es recuperar parte de la trayectoria del relator, quien falleció el 17 de agosto de 2022, a los 84 años. La investigación señala sus principales influencias técnicas y estilísticas, destaca sus realizaciones y propone una reflexión sobre su legado en relación a la historia del relato deportivo radiofónico brasileño. El estudio destaca que Ranzolin inspiró a profesionales de distintas generaciones. Se trata de una investigación cualitativa, descriptiva asociada a la investigación de estudio de caso (GIL, 2018), documental (MOREIRA, 2011) y bibliográfica (STUMPF, 2011).

Palabras clave: Relato Deportivo; Radio Guaíba, Radio Gaúcha; Historia.

Introdução

A trajetória da narração esportiva brasileira iniciou em meados dos anos 1920 (GÖTZ, 2020). A primeira irradiação oficial teria acontecido no dia 19 de julho de 1931, quando Nicolau Tuma²¹, pela Rádio Educadora Paulista, transmitiu, na íntegra, a vitória de São Paulo sobre Paraná por 6 a 4, pelo Campeonato Brasileiro de Seleções. Porém, há divergências. Abílio de Castro²², pelo Rádio Clube do Recife, por exemplo, narrou a vitória de

²¹ Nicolau Tuma nasceu no dia 19 de janeiro de 1911, em Jundiá, São Paulo. Além de pioneiro do rádio, também atuou como político. Faleceu em 11 de fevereiro de 2006.

²² Foi um dos pioneiros do rádio no Brasil. Atuou pelo Rádio Clube do Recife, emissora fundada em 1919, a mais antiga do país. Nasceu em 1901 e faleceu em 1989. Também foi professor de português. Criou o

Pernambuco sobre a Paraíba por 6 a 2, no dia 12 de julho do mesmo ano, ainda que não integralmente, mas, alguns dias antes de Tuma.

Divido a linha do tempo da narração brasileira em três períodos²³: dos desbravadores, entre meados dos anos 1920 e final da década de 1950, fase entre a implantação, difusão e segmentação do rádio; dos paradigmáticos, dos anos 1960 aos 1990, entre as fases de difusão, segmentação e princípio da convergência; e contemporâneos, do avanço tecnológico a um contexto de rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016). A primeira é considerada a etapa dos “aventureiros”. A segunda, do “ápice técnico” da locução esportiva. A última, por sua vez, é a fase vigente, muito influenciada, ainda, pela anterior.

A história (considerada) da narração esportiva do rádio gaúcho começou no dia 19 de novembro de 1931, quando Ernani Ruschel (DUVAL, 2012), com o microfone da Rádio Sociedade Gaúcha, transmitiu a vitória do Grêmio contra a Seleção do Paraná por 3 a 1, no estádio da Baixada, no Moinhos de Vento. Nessa época, as principais características estilísticas eram semelhantes aos *relatos* protagonizados por narradores de países da região do Rio da Prata, isto é, Argentina e Uruguai (GÖTZ, 2015), de ritmo mais lento, emoção moderada e presença de anglicismos.

A exemplo de outras localidades brasileiras, entre os anos de 1930 e 1940, as irradiações no Rio Grande do Sul ocorriam sob uma série de dificuldades técnicas e, pode-se dizer, eram, ainda, experimentais. Ao longo do tempo, porém, a função acompanhou o próprio curso de crescimento estrutural do rádio. Depois de Ruschel, marcaram época outros desbravadores

termo “locutor”.

²³ A linha do tempo brasileira foi baseada naquela elaborada na dissertação “Narradores de futebol, dos desbravadores aos contemporâneos: estilo e técnica da locução no rádio portoalegrense (de 1931 a 2015)” (GÖTZ, 2015). O autor divide a história da locução em três fases: desbravadora, paradigmática e contemporânea. No artigo “A narração esportiva no rádio do Brasil: uma proposta de periodização histórica”, as etapas foram relacionadas ao modelo de periodização da história do rádio no Brasil, elaborada por Ferraretto (2012). O autor fundamentou-se na economia política da comunicação, com apoio de Mosco (1996), Bolaño (1988) e Brittos (1999/2002). Também tomou em conta uma cronologia de acordo com Ortriwano (1985), Federico (1982) e Moreira (1991). Por fim, Ferraretto amparou-se metodologicamente em Heller (1997), no sentido de procurar cortes ou pontos de ruptura.

gaúchos como Cândido Norberto²⁴ e Farid Germano²⁵, responsáveis por catapultar a função em grande parte naquele período. A partir da década de 1950, as transmissões tiveram um amplo desenvolvimento técnico, retórico e emotivo, com nomes paradigmáticos como Mendes Ribeiro²⁶, Milton Jung²⁷ e Pedro Carneiro Pereira, considerado o locutor esportivo mais importante do estado até hoje. E é nesse período (entre os anos de 1950 e 1980) – que segue influenciando narradores da atualidade – em que se consagrou um dos principais profissionais não apenas do Rio Grande do Sul, como do Brasil: Armindo Antônio Ranzolin.

Ranzolin nasceu em Caxias do Sul, no dia 8 de dezembro de 1937. Aos dois anos, mudou-se com sua família para a cidade de Lages, em Santa Catarina. Inspirou muitos locutores esportivos ao longo de sua carreira de relatos futebolísticos, finalizada em 1995. Tinha como características principais uma forma de locução técnica, rápida, com ênfase na emoção. Não possuía bordões, ainda que criasse frases de efeito improvisadas. Primava pela descrição fiel dos lances. Entre diversas atividades jornalísticas exercidas no rádio, será lembrado, também, pelos seus comentários precedidos pela saudação “alô, amigos!”. No dia 17 de agosto de 2022, Ranzolin faleceu, aos 84 anos. Em artigo para o jornal *Zero Hora*, no mês de janeiro do mesmo ano, sua filha, Cristina Ranzolin, havia ressaltado que ele estava acometido pelo mal de Alzheimer, doença degenerativa. Esse foi o

²⁴ Cândido Norberto foi um dos principais nomes do radiojornalismo gaúcho. Criou o tradicional programa Sala de Redação, nos anos 1970, que segue no ar pela Rádio Gaúcha. Norberto faleceu em 2009. Realizou a primeira irradiação internacional por um gaúcho. No dia 14 de maio de 1949, transmitiu a vitória do Grêmio diante do Nacional, no Estádio Centenário, em Montevidéu, por 3 a 1.

²⁵ Protagonizou a primeira transmissão interestadual do Rio Grande do Sul. Em 1944, Germano narrou os confrontos entre Combinado do Paraná e Seleção Gaúcha. Faleceu em 8 de abril de 2012, com 88 anos.

²⁶ Em 1958, o narrador entrou para a história, ao lado do jornalista Flávio Alcaraz Gomez, ao realizar a cobertura da primeira conquista da Seleção Brasileira em uma Copa do Mundo, pela Rádio Guaíba, inaugurada um ano antes. Teve grande destaque em outros meios como a Rádio Gaúcha e RBS TV. Faleceu em 1999.

²⁷ Conhecido também com “a voz do rádio” no Rio Grande do Sul. Com timbre potente e grave, Jung foi um influente narrador esportivo. Atuou durante cinco décadas na Rádio Guaíba como locutor do Correspondente Renner, a partir de 1964, um informativo aos moldes do conhecido O Repórter Esso. Faleceu em 2018.

principal motivo para seu afastamento dos microfones.

O **objetivo geral** deste trabalho é recuperar parte da história de Armindo Antônio Ranzolin, com ênfase na sua trajetória como narrador. Os **objetivos específicos** são: assinalar suas principais influências técnicas e estilísticas, destacar feitos e refletir sobre seu legado.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e associada à modalidade de estudo de caso (GIL, 2018), pesquisa documental (MOREIRA, 2011) e bibliográfica (STUMPF, 2011). Consultaram-se obras como a *Enciclopédia do rádio esportivo brasileiro* (PRATA e SANTOS, 2014), uma entrevista realizada em 2004 para *As Vozes do Rádio*, projeto da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), pesquisas oriundas da dissertação *Narradores de futebol, dos desbravadores aos contemporâneos – Estilo e técnica da locução no rádio porto-alegrense (de 1931 a 2015)* (GÖTZ, 2015), do livro *As Vozes do Gol – História da narração de futebol no rádio de Porto Alegre* (GÖTZ, 2020), especial produzido por Ferraretto (2005) no blog *Uma história no rádio do Rio Grande do Sul* e demais livros e artigos de apoio.

A trajetória de Armindo Antônio Ranzolin

As primeiras experiências de Ranzolin com narração foram logo na infância, “em cima” da mesa de botão. Aos 16 anos, tornou-se colunista para o Correio Lageano, onde escrevia crônicas sobre futebol amador. Dois anos mais tarde, foi convidado a trabalhar como locutor, apresentador e animador na Rádio Diário da Manhã. No dia 18 de março de 1956, Armindo Antônio Ranzolin narrou a sua primeira partida de futebol pela emissora, entre dois clubes amadores, no estádio Municipal de Lages. Nessa região, havia um ambiente de rádio muito mais voltado para o Rio de Janeiro e também São Paulo. E a primeira grande influência na sua narração foi de Jorge Curi²⁸, da

²⁸ Mineiro de Caxambu, Curi nasceu no dia 25 de fevereiro de 1929. Cobriu nove Copas do Mundo. Transmitiu Olimpíadas e títulos intercontinentais de clubes como Santos e Flamengo. Faleceu no dia 23 de dezembro de 1985, próximo a Caxambu, em um acidente automobilístico.

Rádio Nacional.

Na casa da minha mãe e do meu pai em Lages, como menino, cansei de sentar ao lado da minha mãe e acompanhar as novelas no rádio. Acompanhava os programas políticos com o meu pai. E eu só fui descobrir que havia pelo rádio futebol, porque, em 1950, um ponteiro direito foi à linha de fundo, deu um chute, Barbosa não pegou, e o Uruguai nos ganhou dentro do Maracanã a Copa do Mundo. Mas, então, a partir daquele momento, eu como menino que ouvia o rádio com os meus pais, eu descobri que havia futebol no rádio. E esta descoberta mudou a minha vida. Eu nunca imaginava que pudesse vir a me transformar num profissional de rádio, porque aí eu fui buscar espaço em uma emissora pequena que havia lá em Lages, Santa Catarina. Comecei a brincar de rádio lá, e aprendi de ouvido. Aprendi de ouvido. Eu ouvia tanto rádio lá, que, de repente, as pessoas achavam que eu tinha conhecimento de rádio suficiente para me entregar ao microfone, como fizeram nessa emissora, lá em Lages (RANZOLIN, 2004).

No ano de 1957, ele deixou Santa Catarina e partiu para Porto Alegre. Em 1959, foi aprovado em teste na Rádio Guaíba. Lá, atuou como redator e locutor comercial. Já na Rádio Difusora, alcançou o posto de primeiro narrador, no início dos anos 1960. Na Rádio Farroupilha, em 1964, gerenciou os departamentos Artístico e de Esportes. Ranzolin, ainda, foi convidado pela Diários e Emissoras Associados a assumir a direção geral da extinta TV Piratini. Tratou-se de sua primeira experiência de televisão. Porém, as coisas não funcionaram do jeito que ele esperava e, em 1969, retornou à Rádio Guaíba, onde permaneceu até o ano de 1984, quando migrou para a Rádio Gaúcha.

Em 10 de agosto de 2004, Armindo Antônio Ranzolin, ao lado de Lauro Quadros²⁹, participou de uma aula inaugural do curso de Comunicação Social da Universidade Luterana do Brasil, no auditório do Prédio 11, em Canoas. Entre vários assuntos, Ranzolin comentou sobre a transmissão do seu primeiro clássico Gre-Nal.

²⁹ Um dos principais jornalistas da história da crônica gaúcha. Iniciou sua carreira em 1959, na Rádio Gaúcha. Destacou-se, principalmente, como comentarista na Rádio Guaíba, onde ingressou em 1962. Retornou à Gaúcha em 1985. Apresentou o programa Polêmica e participou do debate esportivo Sala de Redação. Nasceu em 19 de setembro de 1939, em Porto Alegre. Aposentou-se em 2014 e, quando este artigo foi concluído, tinha 83 anos.

Meu primeiro Gre-Nal foi em 1961 e, por sinal, eu estava na Rádio Difusora, me deixou numa angústia terrível, porque eu estava escalado para narrar o meu primeiro Gre-Nal da carreira e, de repente, explode a legalidade. Brizola vai para frente do Palácio, brigada se instala com metralhadoras, em cima do Palácio, até que o presidente João Goulart, que estava na China, chegasse aqui, porque Jânio Quadros tinha renunciado. E, aí, era quinta ou sexta-feira, e eu digo, e o Gre-Nal, não vai ter Gre-Nal? Veja só, um debutante de GreNal está aqui, aflito. Bom, o que aconteceu foi o seguinte, adiaram o Gre-Nal, que aconteceu 45, 50 dias depois. Este foi o meu primeiro Gre-Nal, vejam só o sofrimento meu (RANZOLIN, 2004).

De volta à Guaíba, e após a morte de Pedro Carneiro Pereira, em 1973, em um acidente automobilístico, no autódromo Tarumã, Armindo Antônio Ranzolin subiu ao posto de principal narrador esportivo da emissora. Pereira perdeu a vida com apenas 35 anos, às 14h45min do dia 21 de outubro de 1973, após a largada da 4ª etapa do Campeonato Gaúcho de Viatura de Turismo. Na segunda volta, o Opala 22 de Pereira se chocou com o 85 de Ivan Iglésias, que morreu na hora. Pedro Carneiro Pereira não conseguiu se soltar a tempo, e acabou carbonizado.

No momento do fato, Ranzolin estava transmitindo uma partida no Beira-Rio, enquanto, no Espírito Santo, Milton Jung acompanhava um compromisso do Grêmio. Após narrar os primeiros 15 minutos do jogo entre Internacional e São Paulo, sabendo da fatalidade de Pedro Carneiro, confirmada pelo repórter Clóvis Rezende³⁰, e informada no ar pelo plantão Antônio Augusto³¹, Ranzolin declarou:

Bem, este tipo de informação nós não estávamos preparados para receber./ O Pedrinho corre há tanto tempo./ Morre tanta gente nos autódromos, mas nós sempre imaginamos que, com o Pedrinho, isso não aconteceria./ Confesso para os ouvintes da Rádio Guaíba que não há a menor condição para que o nosso trabalho prossiga./ A partir deste momento, o Departamento de Esportes da Rádio Guaíba, hoje, vai encerrar as suas atividades./ Nós não transmitiremos o jogo do Internacional e São Paulo, nem o jogo do Grêmio contra a Desportiva Ferroviária./ Vamos colocar um ponto final na participação do

³⁰ Além da Rádio Guaíba, destacou-se como profissional na TV Guaíba e Radiobrás. Faleceu em 2020.

³¹ É a principal referência da função de plantão esportivo no Rio Grande do Sul. Antônio Augusto faleceu no dia 5 de abril de 2015, devido a um acidente vascular cerebral. Atuou nas rádios Bandeirantes (Difusora), Pampa, Gaúcha, Farroupilha e Guaíba.

Departamento de Esportes da Rádio Guaíba nesta Jornada Esportiva Ipiranga e nesta transmissão aqui do Beira-Rio.// (RANZOLIN, 1973).

Na obra *A história do Rádio Porto-alegrense contada por quem a fez*, de Andréia Athaydes e Sérgio Stosch (2008), Ranzolin reconheceu que:

[...] não houve no Rio Grande do Sul alguém que tenha chegado no ponto mais alto de qualidade em termos de autenticidade na narração do lance, o vocabulário, o texto, posicionamento, personalidade, como aquele baixinho fantástico, Pedro Carneiro Pereira (RANZOLIN, 2008).

Ao tornar-se chefe de equipe, Ranzolin testemunhou o crescimento e o “rompimento de fronteiras” nacionais e internacionais da dupla Inter e Grêmio. Narrou grandes títulos, primeiramente conquistados pelo Internacional, como os campeonatos brasileiros de 1975, contra o Cruzeiro, 1976, diante do Corinthians³², e 1979, contra o Vasco da Gama³³, além de uma grande sequência de vitórias regionais do clube em Gauchões. Mais tarde, a partir dos anos 1980, narrou pela Rádio Guaíba também o primeiro título brasileiro do Grêmio, em 1981, contra o São Paulo, e, logo em seguida, da Libertadores da América, diante do Peñarol³⁴, do Uruguai, e o Mundial Interclubes, em 1983, contra o Hamburgo³⁵, da Alemanha, no Japão. Foram as primeiras conquistas internacionais do futebol gaúcho³⁶.

³² Trata-se da partida decisiva, ocorrida no dia 12 de dezembro, no Beira-Rio. Na ocasião, o Inter conquistou o bicampeonato ao vencer por 2 a 0, gols de Valdomiro e Dario.

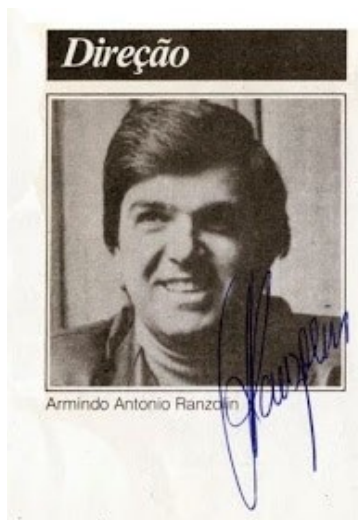
³³ No dia 23 de dezembro, o Inter, de forma invicta, conquistou o Campeonato Brasileiro pela terceira vez. No jogo derradeiro, venceu o Vasco da Gama por 2 a 1, com gols de Jair e Falcão. Wilsinho descontou para os cariocas.

³⁴ Foi o primeiro título de Libertadores do Grêmio e do futebol gaúcho. A conquista aconteceu na noite do dia 28 de julho, no Olímpico. Os gremistas marcaram com Caio e César. Morena descontou para o Peñarol.

³⁵ No dia 11 de dezembro, o Grêmio levantou a taça da Copa Intercontinental, conhecida também como Mundial de Clubes, com grande apresentação do atacante Renato, que marcou dois gols. Schröder ainda fez o gol alemão.

³⁶ Em 1980, o Internacional chegou perto do título da Libertadores da América. Na final, o clube enfrentou o Nacional, do Uruguai. Empatou em 0 a 0, no primeiro jogo, em Porto Alegre, no dia 30 de julho. Na partida decisiva, foi derrotado por 1 a 0, no Estádio Centenário, em Montevidéu, no dia 6 de agosto. Victorino marcou para os uruguaios.

Figura 1 – Armindo Antônio Ranzolin (1983)



Fonte: Rádio Guaíba AM³⁷.

A Rádio Guaíba sustentou uma hegemonia notável nos anos 1970. Contudo, na década de 1980, a empresa jornalística Caldas Júnior, que comandava a Guaíba, sofreu uma grave crise financeira. De acordo com Ferraretto (2007), a emissora chegou a atrasar salários, realizar pagamentos com vale e descumprir obrigações. Foi um ponto de virada para a Rádio Gaúcha, do Grupo RBS, assumir a liderança da audiência no Rio Grande do Sul, posição que ocupa, atualmente, de forma consolidada. Alguns profissionais acabaram trocando a Guaíba pela Gaúcha. Foi o caso de Ranzolin, que estreou em maio de 1984.

Pela Rádio Gaúcha, Armindo Antônio Ranzolin narrou o primeiro título da Copa do Brasil do Internacional, em 1992, contra o Fluminense³⁸. Pelo lado do Grêmio, acompanhou o segundo título dessa competição, em 1994, diante do Ceará³⁹, o bicampeonato da Libertadores, contra o Atlético Nacional da

³⁷ Do LP Grêmio campeão da América rumo a Tóquio. Porto Alegre, 1983. Acervo de Ferraretto (2005). Ver: <http://www.radionors.jor.br/2014/05/armindo-antonio-ranzolin-e-o-futebol.html>.

³⁸ A partida aconteceu no Beira-Rio, no dia 13 de dezembro. Célio Silva, de pênalti, marcou o gol do título do torneio, o único do Inter, até agora.

³⁹ Foi o segundo título do Grêmio, conquistado com um gol de Nildo, no dia 10 de agosto, no Olímpico. O Grêmio ainda foi campeão da Copa do Brasil nos anos de 1989, 1997, 2001 e 2016.

Colômbia⁴⁰, e ainda voltou a Tóquio com o Grêmio, porém, com o vice-campeonato gremista, derrotado no Estádio Nacional, para os holandeses do Ajax⁴¹, nas cobranças de pênaltis.

Figura 2 - Ranzolin na Rádio Gaúcha



Fonte: Zero Hora (1984).

Houve ainda muitas coberturas de outros importantes eventos como a Copa do Mundo, que foram seis⁴² no total. Em 1994, narrou o tetracampeonato⁴³ do Brasil, nos Estados Unidos. Em 1998, chefiou a equipe da Copa da França. Aposentou-se do Grupo RBS no dia 6 de dezembro de 2006, onde, além de narrador, foi apresentador, gerente de esportes, geral e do sistema de rádios (ENCICLOPÉDIA DO RÁDIO ESPORTIVO BRASILEIRO, 2012).

Além do esporte, Ranzolin destacou-se ancorando o programa

⁴⁰ O título foi obtido no estádio Atanasio Girardot, em Medellín, no dia 30 de agosto. Aristizábal abriu o placar para os colombianos, mas Dinho, de pênalti, decretou o empate.

⁴¹ A segunda final de Copa Intercontinental gremista, o Mundial de Clubes, ocorreu no dia 28 de novembro, outra vez no estádio Nacional de Tóquio. Após empate no tempo normal e prorrogação por 0 a 0, o Grêmio perdeu para o Ajax na disputa de pênaltis por 4 a 3.

⁴² Ranzolin cobriu as Copas da Alemanha, 1974, Argentina, 1978, Espanha, 1982, México, 1986, Itália, 1990, e Estados Unidos, em 1994.

⁴³ A final entre Brasil e Itália ocorreu no estádio Rose Bowl, em Los Angeles, no dia 17 de julho. Após empatarem no tempo normal e prorrogação por 0 a 0, as seleções decidiram nos pênaltis. O Brasil venceu por 3 a 2 e ficou com o tetracampeonato.

Atualidade (1992 a 2006), pela Rádio Gaúcha, em eventos como o atentado às torres gêmeas do *World Trade Center*, em Nova Iorque, em 11 de setembro de 2001. Entre 1961 e 1995, ano que abandonou definitivamente a narração de futebol no rádio, Ranzolin transmitiu 140 Gre-Nais.

Pela Rádio Guaíba, a sua última transmissão aconteceu no dia 5 de maio de 1984. No estádio Olímpico, ele narrou a vitória do Grêmio sobre o Náutico por 3 a 1, pelo Campeonato Brasileiro. Já pela Rádio Gaúcha, como destacou anteriormente a Figura 2, a estreia na emissora ocorreu no dia 12 de maio de 1984, quando narrou a vitória do Grêmio sobre o Vasco por 1 a 0, em Porto Alegre, coincidentemente pelo Brasileirão. E sua última transmissão da final de um Campeonato Gaúcho também foi realizada no Olímpico, quando descreveu o gol decisivo marcado pelo tricolor Carlos Miguel, no clássico contra o Internacional, no dia 13 de agosto de 1995, que terminou 2 a 1⁴⁴.

Estilo e técnica

De acordo com Ferraretto (2005), uma das principais características de Ranzolin era a grande capacidade de comando de jornada.

A voz de dicção perfeita de Armino Antônio Ranzolin, de qualidades profissionais acentuadas pela precisa narração lance a lance, fica suspensa no ar quando o plantão de estúdio interrompe de forma quase peremptória:

- Tem gol, Ranzolin!//
- Onde, Antônio Augusto?// (FERRARETTO, 2005).

Ranzolin, assim como sua referência Pedro Carneiro Pereira, também se formou em Ciências Jurídicas, pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Enfatizava o cuidado com a dicção clara e a descrição dos lances. Tornou-se com “naturalidade” comandante de equipes por onde passou. Havia uma participação maior da reportagem e dos comentaristas durante o período que Ranzolin narrou futebol, mas a jornada, diferentemente de outros estados como São Paulo e, principalmente, Rio de

⁴⁴ Além de Carlos Miguel, também marcaram Nildo, para o Grêmio, e Zé Alcino, para o Internacional.

Janeiro, sempre se caracterizou como uma transmissão mais “seca”. Na verdade, essa era uma característica da Rádio Guaíba, de ser uma rádio sem vinhetas, sem efeitos, algo que perdurou até os anos 1990.

O clássico Gre-Nal sempre foi um evento caro para Ranzolin. Ele defendia que não era permitido, pelo menos durante o jogo, favorecer ou desfavorecer mais um lado em relação ao outro, por causa da enorme rivalidade, da dicotomia que existe no panorama do Rio Grande do Sul. Porém, ele sempre deu ênfase à festa do vencedor, algo que, de praxe, ainda acontece no rádio atual, sem que se deixe de cobrir o time derrotado. Admitia, no entanto, privilegiar os times gaúchos diante de adversários de fora do estado:

Mas, nós temos que confessar aqui o seguinte. Se nós estamos transmitindo um jogo no Morumbi, contra o São Paulo, se nós estamos transmitindo um jogo de lá, e como aconteceu quando o Baltazar deu o primeiro título de campeão brasileiro para o Grêmio, marcou aquele gol, evidentemente que se o São Paulo tivesse feito um gol antes, ou depois, eu não ia vibrar. E por quê? Porque eu estou falando para uma audiência que está no rádio sofrendo, torcendo e tudo mais, e eu tenho que manter esse ouvinte ligado comigo, porque eu estou solidário com ele (RANZOLIN, 2004).

Além da técnica (descrição, movimentação dos jogadores, da bola, ambientação do jogo e emoção) e da dicção clara, Ranzolin chegava a utilizar figuras de linguagens e, em algumas oportunidades, emitia opiniões durante as narrações. Um dos jogos fundamentais na carreira de Ranzolin foi a final entre Internacional e Cruzeiro, de 1975, pelo Campeonato Brasileiro, no dia 14 de dezembro. O único gol daquela tarde de decisão, no Beira-Rio, foi marcado pelo zagueiro Elias Figueroa, aos 12 minutos do segundo tempo, para um público de mais de 82 mil pagantes. E foi o primeiro título nacional de um clube gaúcho narrado por Ranzolin. Ele conseguia modular a locução, conforme a posição que a bola estivesse. No campo de defesa, empreendia um tom mais grave que, na medida que a bola passava para a parte intermediária e avançava em proximidade ao gol, a voz alterava-se. O exemplo a seguir ilustra o manejo de modulação em diferentes momentos da partida.

Campo de defesa (narração mais cadenciada) - Uma bola de Valdir, Valdir dá, agora, para Falcão, Falcão para Valdir./ O público está

sentindo, está crescendo o futebol do Colorado! Lá vai Valdir, Valdir vai pela direita, pode suspender para a área, ainda a bola com Valdir.//

Intermediária (aumenta o ritmo da narração) - Valdir parou, na entrada da área, Valdir atrasou para Valdomiro./ Valdomiro recolheu, na frente do jogador Zé Carlos, atrasou para Caçapava./ Caçapava com a bola dominada.//

Proximidade do gol (ritmo de tensão no relato) - Fora da área, vai tentar o tiro./ Caçapava para Falcão, de cabeça, na tabela, para Paulo César, para Caçapava, corta a defesa do Cruzeiro! Vai o rebote para Eduardo, Eduardo ficou no vazio, Eduardo lançou em profundidade para Joãozinho, o Valdir já voltou fechando espaço, atrasou a bola para Figueroa [...].//

Gol (ápice do jogo) - Prepara-se Valdomiro para fazer a cobrança para a equipe do Internacional./ O sinal marcou, 10 de jogo, segundo tempo, Beira-Rio, placar Ipiranga Banrisul, zero Internacional, zero Cruzeiro./ O estádio, agora, começa a ficar com uma torcida empolgante, agitando as suas bandeiras, cheio desse barulho ensurdecedor da garganta do torcedor gaúcho./ Atenção, cobrado para Figueroa, atirou de cabeça!/ Gooooool do Internacional./ O capitão Elias Figueroa, de cabeça, cumprimentou Raul./ Na bola que veio de Valdomiro./ Agora um mar vermelho no Beira-Rio!/ Pode ser o gol da Copa Brasil, pode ser um gol do coroamento de uma campanha!/ Internacional 1, Cruzeiro 0, 11 minutos de partida, segundo tempo!// (RANZOLIN, 1975).

Edileuza Soares (1994) classifica a narração esportiva em dois tipos: denotativa e conotativa. Conforme a autora, a primeira indica que “seus representantes preocupam-se em dar ao ouvinte a imagem da partida pela utilização de signos denotativos” (SOARES, 1994, p. 61). Trata-se da significação direta entre o signo e seu objeto. Já a segunda escola aponta que “seus representantes caracterizam-se pelo uso de signos conotativos que vêm agregar-se ao primeiro naquela mesma relação signo/objeto” (SOARES, 1994, p.61). Nesse sentido, Ranzolin pode ser definido como um narrador de qualidade mista. Se no caso dos trechos da partida entre Inter e Cruzeiro, os relatos apresentaram emoção e momentos predominantemente descritivos, no seguinte exemplo, no duelo entre São Paulo e Grêmio, pela final do Campeonato Brasileiro de 1981⁴⁵, o locutor, no gol de Baltazar, aplicou

⁴⁵ A final entre São Paulo e Grêmio aconteceu no dia 3 de maio de 1981, no Morumbi. No primeiro duelo,

algumas figuras de linguagem:

Paulo Isidoro arrancou no campo de ataque, prendendo a bola como convém, deixando respirar a sua meia cancha./ Entregou, agora, para Paulo Roberto./ Paulo Roberto levantou./ Chuveiro na área para Renato Sá./ Subiu para cabeçada, atrasou para Baltazar.../ Matou no peito, experimentou, uma bomba, atirou.../ Gooooool do Grêmio!/ Baltazar!/ 19 minutos e 35, no segundo tempo!/ Gol do iluminado, Baltazar!/ Gol do Chuteira de Ouro!/ O Grêmio faz 1 a 0 contra o São Paulo!/ Zero a zero serve!/ Um a zero, senhores, pode fazer do Grêmio, com 77 anos, campeão brasileiro em 1981!/ Cristalizou o Morumbi!/ Está derretendo o iceberg!/ O Grêmio está transformando o iceberg em picolé, e muito gostoso, no Morumbi!// (RANZOLIN, 1981).

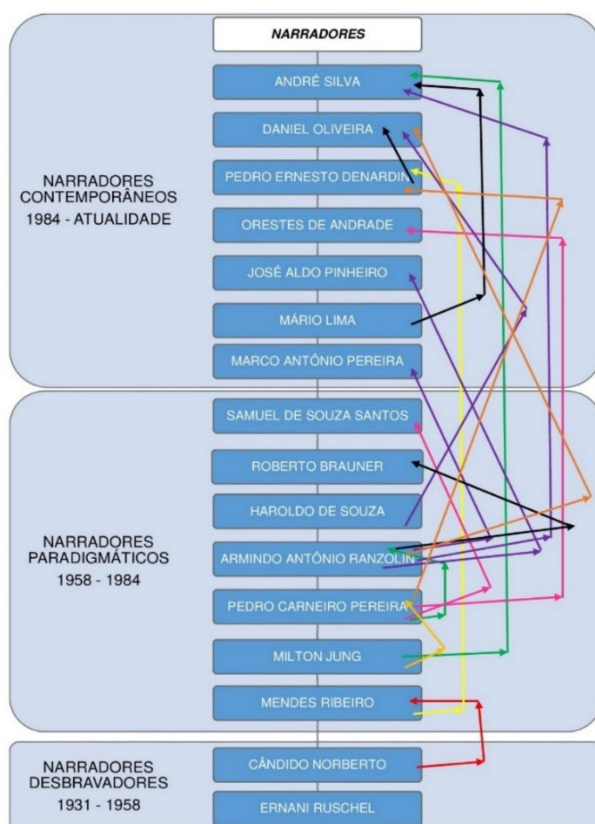
Primeiramente, é possível perceber a personificação do “herói”, no caso, o centroavante Baltazar, o “chuteira de ouro”. E ainda há outros elementos conotativos como o “chuveiro na área”, “deixando respirar” (a meia cancha), o “iluminado Baltazar” e o trecho “cristalizou o Morumbi!/ Está derretendo o iceberg!/ O Grêmio está transformando o iceberg em picolé, e muito gostoso, no Morumbi!”.

Como destacado no início, Ranzolin influenciou diversos narradores, o que, de fato, continua acontecendo. Em pesquisa de 2020⁴⁶, em Porto Alegre, Götz constatou, conforme a Figura 3, que o narrador foi uma fonte para formação estilística de profissionais já em meados do próprio período paradigmático e, principalmente, a partir da era contemporânea, dos anos 1980 à atualidade.

em Porto Alegre, o Grêmio havia vencido por 2 a 1.

⁴⁶ A pesquisa iniciou em 2015 e foi completada em 2020.

Figura 3 – Árvore de Referências



Fonte: Götz (2020).

A figura intitulada *Árvore de Referências*, que se trata de um fluxo de influências entre narradores porto-alegrenses, entre 1931 e 2020, revela que Ranzolin predominou entre as preferências de narradores como Robert Brauner⁴⁷, Marco Antônio Pereira⁴⁸, José Aldo Pinheiro⁴⁹, Daniel Oliveira⁵⁰ e André Silva⁵¹.

⁴⁷ Foi narrador de futebol da Rádio Gaúcha, da Rádio Pampa, de Copas do Mundo, pioneiro em transmissões de corridas de Fórmula 1, no Rio Grande do Sul, com destaque para a cobertura, em 1991, do tricampeonato mundial de Ayrton Senna. Faleceu em 7 de outubro de 2016.

⁴⁸ Teve grande destaque em emissoras como a Rádio Guaíba, Gaúcha e Bandeirantes. Narrou diversos jogos importantes, inclusive, de Copas do Mundo. Também passou pela Rádio Grenal. Recentemente, admitido torcedor do Grêmio, atuou pelo canal de YouTube 1903 Play.

⁴⁹ Destacou-se como narrador pela Rádio Guaíba nos anos 1980 e consolidou-se na Rádio Gaúcha, na década de 1990. Esteve na Band de Porto Alegre. Há alguns anos, retornou ao microfone da Guaíba, onde segue na atualidade.

⁵⁰ Iniciou sua trajetória como locutor no final dos anos 1990 e foi na Rádio Bandeirantes de Porto Alegre que se consagrou, onde narra atualmente.

⁵¹ Repórter por natureza, teve destaque na Rádio Guaíba, no princípio dos anos 2000. Em 2005, foi

Principalmente motivado pela obra de Ranzolin, Marco Antônio Pereira (2015) declarou que “não é pecado, para quem está começando, se espelhar em alguém. A gente sempre tem na vida, na música, no trabalho, na própria vida da gente, as pessoas que a gente mais admira, né?”. E completou: “Eu sempre gostei muito da técnica e da seriedade do Ranzolin, que foi um cara que marcou uma geração toda de narradores do Rio Grande do Sul” (PEREIRA, 2015).

Ranzolin, inclusive, participou ativamente do desenvolvimento direto da carreira profissional de muitos radialistas e jornalistas. Foi o caso de José Aldo Pinheiro. Em 1985, o narrador foi convidado por Ranzolin a integrar a equipe da Gaúcha. De acordo com uma entrevista cedida ao projeto *Vozes do Rádio* (2005), Pinheiro revelou que Ranzolin definiu o seu nome “artístico”, a designação que seria sua assinatura: “a partir de agora, esse cara está chegando aqui na rádio e nós vamos trocar o nome dele. O nome dele vai ser José Aldo Pinheiro, porque José Aldo tem mais a ver que José Odoraldo Pinheiro” (PINHEIRO, 2005).

Para Haroldo de Souza⁵² (2015), um dos narradores paradigmáticos em atividade no Rio Grande do Sul, a rivalidade que cultivou ao longo de sua carreira com Ranzolin foi “saudável”.

Tive o prazer de, por muitos anos, disputar a audiência. Audiência qualificada, porque é bom também você saber qual é o teu adversário. É mais gostoso. O adversário é bem qualificado, porque tu também tens alguma coisa. Se você sabe que é meia boca, porque tu também estás meia boca. Então, na história do rádio do Rio Grande do Sul, eu reconheço dois grandes narradores, Pedro Carneiro Pereira e Armindo Antônio Ranzolin. Os demais, todos do mesmo nível, do mesmo nível que eu (SOUZA, 2015).

Em um âmbito geral no estado, de acordo com investigação recente

contratado pela Rádio Gaúcha, onde segue. Em 2015, recebeu a oportunidade para narrar e, eventualmente, realiza a função.

⁵² Desde meados dos anos 1970 no Rio Grande do Sul, paranaense, é conhecido pelos bordões “Adivinhe!” e “as bandeiras estão tremulando!”. Foi o principal rival de Ranzolin na disputa por audiência no estado. Atuou com seu adversário de 1984 a 1991, ano que trocou a Rádio Gaúcha pela Guaíba. Atualmente, ele narra na Rádio Grenal.

promovida por Rutilli e Götz (2022)⁵³, que indicaram o perfil da narração esportiva gaúcha, de 95 locutores consultados sobre suas respectivas referências, 39 deles mencionaram o nome de Armindo Antônio Ranzolin, o que o posicionou atrás, apenas, dos narradores Haroldo de Souza e Pedro Ernesto Denardin⁵⁴, os mais lembrados, com 40 citações cada.

Considerações finais

Como já destacado, Armindo Antônio Ranzolin foi um narrador extremamente técnico, com a capacidade de visualizar muito bem o jogo e posicionar a bola em campo. A intensidade e o tom da voz seguiam o ritmo. Ranzolin foi uma das bases de construção da narrativa atual, colaborando no desenvolvimento de estilos posteriores de profissionais gaúchos de diferentes gerações. E além de narrador, também obteve resultados marcantes como âncora de coberturas jornalísticas, além do esporte, e na gerência de equipes de trabalho.

Em um período onde o acesso a arquivos e gravações é muito facilitado pelas novas plataformas como YouTube, em plena fase de rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016), em que foram ultrapassados os limites das ondas hertzianas para outros meios como celulares e *tablets*, conhecer a história e a técnica construídas por Armindo Antônio Ranzolin ainda é fundamental para compreender a narração praticada. Muito do seu estilo continua refletido no desempenho de narradores contemporâneos. Supõe-se, certamente, que há locutores que utilizam parte de suas técnicas, embora sem o conhecimento de quem foi Armindo Antônio Ranzolin. E esse é o papel da pesquisa histórica: resgatar o passado, interpretar os fatos, relacionar com o presente, refletir e projetar o futuro.

⁵³ A pesquisa foi realizada entre outubro e novembro de 2020, com os resultados divulgados apenas em 2022.

⁵⁴ Foi o substituto de Armindo Antônio Ranzolin na Rádio Gaúcha. Além de várias Copas do Mundo, notabilizou-se como âncora do programa Sala de Redação, na própria emissora. Tem como principal bordão o “é demais!”

Até o fechamento deste artigo, ainda não havia sido lançada a página⁵⁵ *Memória Armindo Antônio Ranzolin – A trajetória do grande comunicador e narrador dos gaúchos*. O projeto, iniciado em 2022, teve a produção de um site dedicado a recuperar e disponibilizar ao público uma série de acervos como narrações de gols, fotos, uma biografia e outras atrações com a participação de personalidades do futebol e da crônica esportiva. Supervisionada por Cristina Ranzolin e Ricardo Ranzolin, filhos do falecido narrador, a equipe de elaboração, execução e pesquisa contou com a participação de Cauê Meneghelli (*design*), Flávio Dutra e Luciano Klöckner (consultoria), Bruno Chaise (especial Histórias Narradas), Ciro Götz e Marcello Campos (pesquisa e edição de áudios). Os estudos sobre Armindo Antônio Ranzolin não terminam por aqui. Há muito mais, todavia, a ser investigado e levado ao público geral e científico.

Referências

ATHAYDES, Andréia, STOSCH, Sérgio. (Org). **A história do rádio portoalegrense contada por quem a fez**. Canoas: ULBRA, 2008.

DUVAL, Adriana Ruschel. Ernani Ruschel. *In*: PRATA, N., SANTOS, C. (orgs.). **Enciclopédia do rádio esportivo brasileiro**. Florianópolis: Insular, 2012. p. 245-247.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio e capitalismo no Rio Grande do Sul: as emissoras comerciais e suas estratégias de programação na segunda metade do século 20**. Canoas: ULBRA, 2007

FERRARETTO, Luiz Artur. Uma proposta de periodização para a história do rádio no Brasil. **Revista Eptic**. Sergipe, v. 14, n. 2, p. 1-24, mai/ago. 2012.

FERRARETTO, Luiz Artur. **RadioNoRS**. Armindo Antônio Ranzolin e o futebol das tardes de domingo na Guaíba. 2005. Disponível em: <http://www.radionors.jor.br/2014/05/armindo-antonio-ranzolin-e-o-futebol.html>. Acesso em: ago. 2022.

FINGER, Cristiane; GÖTZ, Ciro Augusto Francisconi. Narradores de futebol do rádio de Porto Alegre, dos desbravadores aos contemporâneos. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 17, n. 2, p. 126-137, jul/dez. 2020.

⁵⁵ Disponível em: <https://memoriaranzolin.com.br/>.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2018.

GÖTZ, Ciro Augusto Francisconi. **Narradores de futebol, dos desbravadores aos contemporâneos** – Estilo e técnica da locução no rádio porto-alegrense (de 1931 a 2015). 2015. 296 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social, PUCRS, Porto Alegre, 2015.

GÖTZ, Ciro Augusto Francisconi. **As vozes do gol: história da narração de futebol no rádio de Porto Alegre**. Florianópolis: Insular, 2020.

GÖTZ, Ciro Augusto Francisconi. A Narração Esportiva no Rádio do Brasil: uma proposta de periodização histórica. **Revista Âncora**. João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 66-86, jan/jun. 2020.

GÖTZ, Ciro Augusto Francisconi. **A narração de futebol no contexto de rádio expandido**. 2022. 267 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social, PUCRS, Porto Alegre, 2022.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad, 2016.

MEMÓRIA Ranzolin. **Armindo Antônio Ranzolin**. 2023. Disponível em: <https://memoriaranzolin.com.br/>. Acesso em: mar. 2023.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. /n: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011. p. 269-279.

PEREIRA, Marco Antônio. Marco Antônio Pereira. **Projeto Vozes do Rádio**. Famecos/PUCRS. 2005. Disponível em: <http://eusoufamecos.uni5.net/vozesdoradio/entrevista-completa-63/>. Acesso em: abr. 2015.

PINHEIRO, José Aldo. José Aldo Pinheiro. **Projeto Vozes do Rádio**. Famecos/PUCRS. 2005. Disponível em: <http://eusoufamecos.uni5.net/vozesdoradio/>. Acesso em: abr. 2015.

PRATA, Nair; SANTOS, Cláudia. **Enciclopédia do rádio esportivo brasileiro**. Florianópolis: Insular, 2014.

RANZOLIN, Armindo Antônio. Armindo Antônio Ranzolin. **Projeto Vozes do Rádio**. Famecos/PUCRS, 2004. Disponível em: <http://eusoufamecos.uni5.net/vozesdoradio/apresentacao-26/>. Acesso em:

ago. 2015.

RANZOLIN, Cristina. Alô, amigos! **GZH**, 2022. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/opiniaio/noticia/2022/01/cristina-ranzolin-alô-amigos-ckyototcz008d01885vu821yn.html>. Acesso em: 18 mai. 2023.

RUTILLI, Marizandra; GÖTZ, Ciro Augusto Francisconi. As vozes da emoção: perfil dos narradores esportivos do rádio gaúcho na atualidade. **Revista Interamericana de Comunicação Midiática (Animus)**. Santa Maria, v. 21, n. 47, p. 334-355, 2022.

SOARES, Edileuza. A bola no ar: **O rádio esportivo em São Paulo**. São Paulo: Summus, 1994.

SOUZA, Haroldo de. Haroldo de Souza. **Projeto Vozes do Rádio**. Famecos/PUCRS. 2001. Disponível em: <http://eusoufamecos.uni5.net/vozesdoradio/entrevistacompleta-34/>. Acesso em: abr. 2015.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. *In*: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011. p. 51-61.